



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0126/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 13/05/2025

Gabinete do Reino saudita dá as boas-vindas à visita do presidente dos EUA, Donald Trump



**O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem em Riade a sessão semanal do Gabinete, onde os ministros saudaram a próxima visita oficial do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino.**

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem em Riade a sessão semanal do Gabinete, onde os ministros saudaram a próxima visita oficial do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino.

O Gabinete expressou optimismo de que a visita serviria para aprofundar a parceria estratégica entre Riade e Washington em vários sectores, de acordo com interesses compartilhados e visões de longo prazo.

O Ministro de Estado, Membro do Gabinete para Assuntos do Conselho Shura e Ministro Interino da Mídia, Essam bin Saad bin Saeed, disse que o Gabinete reiterou sua forte condenação à incursão das autoridades de ocupação israelenses na Faixa de Gaza e nos territórios palestinos.

Também denunciou as violações contínuas do direito internacional humanitário pelas forças israelenses e reafirmou o firme apoio do Reino da Arábia Saudita à causa palestina e aos direitos legítimos do povo palestino.

Os ministros também saudaram o acordo de cessar-fogo alcançado entre o Paquistão e a Índia na semana passada, afirmando o compromisso contínuo do Reino em trabalhar com parceiros internacionais para apoiar os esforços destinados a alcançar uma paz duradoura entre os dois vizinhos do sul da Ásia.

O Gabinete disse que o Reino da Arábia Saudita ao sediar a Reunião de Líderes da Conferência de Segurança de Munique no quarto trimestre de 2025 reflecte seu compromisso com o multilateralismo e com o avanço da paz, segurança e estabilidade globais.

O Gabinete também saudou a eleição do Reino da Arábia Saudita como representante do Grupo Árabe no Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional.

Durante a sessão, o Gabinete aprovou um memorando de entendimento entre o Ministério da Energia do Reino da Arábia Saudita e o Ministério do Meio Ambiente e Segurança Energética da Itália para cooperação no sector de energia.

O Gabinete autorizou ainda o Ministro da Educação, a negociar e assinar um Memorando de Entendimento com os EUA focado na cooperação no campo da educação e treinamento.

No campo da regulamentação da saúde, o Gabinete aprovou um memorando de entendimento entre a Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos e a Administração Nacional de Produtos Médicos da China para aumentar a cooperação na regulamentação de medicamentos, dispositivos médicos e cosméticos.

Também aprovou um memorando de entendimento entre a Presidência do Reino Saudita da Segurança do Estado e a Secretaria-Geral de Comunicações e Coordenação do Sultanato de Omã sobre o combate ao terrorismo e seu financiamento. **Fonte-Arab News.**

## Donald Trump segue para o Reino da Arábia Saudita em grande turnê pelo Médio Oriente



**O Presidente dos EUA, Donald Trump, gesticula, enquanto embarca no Air Force One, ao partir para o Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos, na Base Conjunta Andrews, em Maryland, EUA, em 12 de maio de 2025.**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, partiu ontem para o Reino da Arábia Saudita no que chamou de uma turnê "histórica" pelo Médio Oriente que misturará diplomacia urgente em Gaza com grandes negócios.

O Air Force One decolou em uma jornada que incluirá visitas ao Qatar e aos Emirados Árabes Unidos - e possivelmente conversas na Turquia sobre a guerra na Ucrânia. A guerra de Israel contra o Hamas em Gaza pesará sobre a primeira grande turnê do segundo mandato de Trump - mas em um sinal de progresso, o refém americano-israelense Edan Alexander foi entregue à Cruz Vermelha quando o presidente embarcou em seu avião. "É uma grande notícia", disse Trump na Casa Branca pouco antes de partir. "Ele está voltando para casa com seus pais, o que é realmente uma ótima notícia. Eles pensaram que ele estava morto. Nas últimas semanas, Trump pareceu esfriar seus esforços para acabar com a guerra de Gaza - apesar de se gabar antes de assumir o cargo de que seria capaz de encerrar o conflito rapidamente. Ele também está cada vez mais em desacordo com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu sobre Gaza, bem como sobre ataques aos houthis do Iêmen e sobre como lidar com o programa nuclear do Irão.

Trump disse que havia "coisas muito boas acontecendo" nas negociações entre Washington e Teerão sobre as ambições nucleares do Irão - embora tenha acrescentado que o Irão "não pode ter uma arma nuclear".

O presidente dos EUA disse que esperava mais desenvolvimentos em Gaza durante sua viagem ao Golfo, observando que sua viagem envolveu "três países principais" na região. "Espero que outros reféns sejam libertados também", disse ele quando perguntado se esperava mais progresso em direção a um cessar-fogo no enclave palestino. O Hamas pediu a Trump que "continue os esforços" para acabar com a guerra depois de libertar o refém Alexander, enquanto Netanyahu

disse que enviaria hoje mediadores ao Qatar para novas negociações. O Qatar desempenhou um papel fundamental como intermediário nas negociações para acabar com a guerra.

Trump disse que poderia mudar seus planos e voar para Istambul na quinta-feira se as negociações entre a Rússia e a Ucrânia acontecerem lá e progredirem. "Não sei onde estarei nesse ponto específico, estarei em algum lugar do Médio Oriente. Mas eu faria, se achasse que seria útil", disse ontem Trump a repórteres e acrescentando que, achava tanto o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, quanto o presidente russo, Vladimir Putin, poderiam comparecer - aumentando a perspectiva de uma cúpula histórica.

A turnê de Trump pelo Médio Oriente começará no Reino da Arábia Saudita - o mesmo lugar onde ele começou sua estreia no exterior em seu primeiro mandato em 2017, e posou de forma memorável sobre uma esfera brilhante com os líderes do Egito e do Reino da Arábia Saudita. Mas naquela ocasião ele também visitou Israel, enquanto desta vez não está no itinerário. Sua decisão de mais uma vez contornar os aliados ocidentais tradicionais para visitar os estados do Golfo ressalta seu papel geopolítico fundamental - bem como seus próprios laços comerciais lá. **Fonte-Reuters.**

### Visita de Trump ao Reino da Arábia Saudita é fundamental para 'paz e segurança globais': Princesa Reema



**A Princesa Reema bint Bandar destacou a força da aliança saudita-americana.**

A visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita esta semana é fundamental para a estabilidade e prosperidade globais, disse a embaixadora do Reino nos EUA. A Princesa Reema bint Bandar destacou a relação duradoura entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA quando o presidente chegar ao Reino nesta terça-feira, sua primeira visita de Estado durante sua segunda passagem pela Casa Branca. "É um momento crucial para a paz, segurança e prosperidade globais", escreveu a princesa Reema no Washington Times em 12 de maio. "Hoje, à medida que o mundo enfrenta novos desafios e conflitos, essa parceria é mais crítica do que nunca."



A Princesa Reema, que apresentou suas credenciais a Trump em 2019 ao assumir seu papel como embaixadora, disse que a aliança das duas nações "não era apenas história; é um futuro reimaginado." Pouco antes de sua última visita, ao Reino da Arábia Saudita embarcou em grandes reformas nacionais, sob a Visão Saudita 2030, que incluiu mudanças econômicas, culturais e sociais generalizadas, afirmou a Princesa Reema. Ela acrescentou que quase oito anos depois de fazer do Reino sua primeira visita de Estado, Trump "sairia do Air Force One para descobrir que a Visão Saudita 2030 se tornaria realidade". "Ao abriremos orgulhosamente nossas portas para o Sr. Trump e sua delegação, procuramos destacar a tremenda jornada que nossa nação empreendeu e os novos patamares que nosso relacionamento com os EUA alcançou, agora incluindo sectores como manufactura, tecnologia, segurança cibernética e até exploração espacial." Ela destacou o progresso que o Reino fez, incluindo a economia não petrolífera que agora contribui com 50% para o produto interno bruto real do Reino, "marcando um marco histórico". Além disso, as mulheres sauditas representam quase 40% da força de trabalho do Reino "com muitas em posições de liderança, desfrutando dos mesmos direitos que os homens, incluindo igualdade salarial.

"Os jovens sauditas estão experimentando um renascimento nas artes, entretenimento, desporto e ciência, ao mesmo tempo em que preservam nossa orgulhosa herança cultural. Este é um novo Reino da Arábia Saudita, aberto ao mundo, e convidamos os americanos a olhar mais de perto." Um encontro importante nesta terça-feira será o Fórum de Investimentos Saudita-EUA, um evento apenas para convidados no hotel Ritz-Carlton de Riade. Foi relatado que líderes empresariais, incluindo Elon Musk, Mark Zuckerberg e Larry Fink, comparecerão. Fontes do Arab News revelam que cerca de 15 ministros sauditas e funcionários de alto nível estarão presentes, bem como os CEOs de algumas das maiores empresas e gigaprojectos do Reino, além de centenas de líderes empresariais de ambos os países.

A Princesa Reema declarou: "O Reino da Arábia Saudita que Trump visitará está investindo bilhões de dólares na promoção de novos sectores económicos, como turismo, inteligência artificial, energia limpa, cultura e desporto. "É uma sociedade dinâmica onde os jovens são pioneiros no futuro e as mulheres estão na vanguarda da Visão", afirmou a embaixadora. A Princesa Reema acrescentou que a parceria sustentável começa com a reciprocidade, conforme descrito pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. "A promessa do Príncipe herdeiro de investir US\$ 600 bilhões nos Estados Unidos nos próximos quatro anos promete prosperidade mútua que se alinha com nossas metas de diversificação sob a Visão Saudita2030 e as metas de crescimento económico do Sr. Trump." **Fonte-Arab News.**

## Governador de Riade recebe embaixador cubano



O governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar, manteve ontem em Riade uma discussão cordial com o embaixador de Cuba no Reino, Miguel Porto Parga.

O governador de Riade, Príncipe Faisal bin Bandar, manteve ontem em Riade uma discussão cordial com o embaixador de Cuba no Reino, Miguel Porto Parga, informou a Agência de Imprensa Saudita. Enquanto isso, o embaixador do Reino da Arábia Saudita no Paquistão, Nawaf bin Saeed Al-Malki, encontrou-se ontem com o vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Ishaq Dar, em Islamabad, escreveu o embaixador saudita em um post no X. As partes mantiveram conversações amigáveis e discutiram questões de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

## Chefes dos exércitos jordaniano e saudita reafirmam parceria militar



O major-general Yousef Ahmed Al-Hunaiti, presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Jordânia, e seu homólogo saudita, general Fayyadh Al-Ruwaili.

Durante conversas, ontem, o major-general Yousef Ahmed Al-Hunaiti, presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas da Jordânia, e seu homólogo saudita, general Fayyadh Al-Ruwaili, discutiram a cooperação militar entre seus países.

Eles consideraram maneiras pelas quais a cooperação pode ser aprimorada e a experiência compartilhada, e abordaram o desenvolvimento de parcerias estratégicas de defesa e esforços coordenados para enfrentar os desafios de segurança regional e internacional.

Al-Hunaiti reafirmou os fortes laços entre as forças armadas e disse que o Reino da Arábia Saudita está na vanguarda dos esforços para aumentar a segurança regional.

Al-Ruwaili elogiou os esforços colaborativos para fortalecer as iniciativas de defesa e segurança e reafirmou o compromisso de Riade em enfrentar as ameaças regionais. Eles encontraram-se durante a reunião no quartel-general das Forças Armadas sauditas em Riade e presenciada por vários oficiais superiores de ambos os países. **Fonte-Arab News.**

## Confrontos violentos na capital líbia



**Pessoas caminham na praça dos Mártires, na capital da Líbia, Trípoli, em 10 de maio de 2025.**

Confrontos violentos entre grupos armados rivais eclodiram na noite de ontem na capital líbia, Trípoli, levando o Ministério do Interior a pedir aos moradores que fiquem em casa. Tiros de armas pesadas e explosões foram ouvidos em várias áreas da capital a partir das 21h (horário local), disseram jornalistas da AFP na cidade.

As autoridades não divulgaram informações sobre possíveis vítimas ou feridos. O Ministério do Interior do governo de unidade nacional em Trípoli em um comunicado pediu que "todos os cidadãos fiquem em casa para sua segurança". A mídia local disse que confrontos eclodiram nos subúrbios do sul entre grupos armados de Trípoli e rivais de Misrata, uma importante cidade portuária a 200 quilômetros a leste da capital.

A Líbia está lutando para se recuperar de anos de agitação após uma revolta de 2011 que levou à queda do falecido ditador Muammar Gaddafi. Actualmente está



dividido entre um governo reconhecido pela ONU em Trípoli e uma administração rival no Leste, controlada pela família Haftar. Apesar da relativa calma nos últimos anos, confrontos eclodem periodicamente entre grupos armados que disputam território. Em agosto de 2023, os combates entre dois poderosos grupos armados em Trípoli deixaram 55 mortos. Vários distritos da capital e seus subúrbios anunciaram que as escolas seriam encerradas hoje até novo aviso. Ontem, a Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia e a Embaixada dos Estados Unidos em Trípoli pediram calma. Eles pediram "a todas as partes que diminuam a escalada" e "se abstenham de qualquer provocação, para resolver disputas por meio do diálogo". **Fonte-Arab News.**

## Síria e vizinhos pedem a Israel que pare com os bombardeios



O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, participa numa colectiva de imprensa com seus homólogos sírio e jordaniano, Asaad Al-Shibani, Ayman Safadi, respectivamente, em Ancara, Turquia, nesta imagem divulgada ontem, 12 de maio de 2025.

Os ministros das Relações Exteriores da Síria, Turquia e Jordânia, reunidos ontem em Ancara, pediram a Israel que cesse os ataques à Síria e retire as suas tropas do país.

Israel realizou centenas de ataques na Síria desde que o governante de longa data Bashar Assad foi deposto em dezembro, muitas vezes visando instalações militares e matando dezenas de pessoas. Autoridades israelenses também descreveram as novas autoridades da Síria como jihadistas e alegaram defender a minoria drusa do país com uma recente onda de ataques. O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, disse em uma colectiva de imprensa com seus colegas jordanianos e sírios que "o expansionismo de Israel representa uma ameaça significativa à segurança, estabilidade e futuro da Síria".

"Isso deve acabar. E estamos na mesma página sobre isso. A Síria precisa ser apoiada para evitar que organizações terroristas se estabeleçam nesta região", acrescentou Fidan, observando que a Síria compartilha uma fronteira de 900



quilômetros com a Turquia. O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shaibani, disse na coletiva de imprensa conjunta que "nossas fronteiras são constantemente violadas por ataques israelenses". Os ataques israelenses são "escalados calculados destinados a desestabilizar a Síria e arrastar a região para um novo ciclo de conflito", disse Shaibani, condenando "violações sistemáticas do direito internacional e provocações explícitas". Ele pediu à comunidade internacional que coloque Israel sob "pressão crescente" para interromper os bombardeios. O principal diplomata da Jordânia, Ayman Safadi, disse que os ataques em solo sírio "não trarão segurança a Israel e não trarão nada para a Síria, excepto ruína e destruição". **Fonte-Reuters.**

## Síria adverte curdos contra atraso na integração ao Estado



O presidente da Síria, Ahmad Al-Sharaa, e o comandante-em-chefe das Forças Democráticas da Síria, Mazloum Abdi.

O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shaibani, alertou que adiar a implementação de um acordo entre o novo governo da Síria e as forças lideradas pelos curdos no Nordeste "prolongaria o caos" no país.

Seus comentários foram feitos quando o Partido dos Trabalhadores do Curdistão, ou PKK, anunciou que estava se dissolvendo, um anúncio que as Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos, que controlam áreas do norte e nordeste da Síria, ainda não comentaram. A medida do PKK é "um momento crucial" para a estabilidade regional, disse Al-Shaibani em entrevista coletiva em Ancara com seus colegas turcos e jordanianos. A Síria está "implementando o acordo nacional com as Forças Democráticas da Síria e incorporando todas as áreas sob controle central do Estado", disse ele.

Em março, o presidente da Síria, Ahmad Al-Sharaa, e o chefe das FDS, Mazloum Abdi, assinaram um acordo para integrar as instituições civis e militares da administração autônoma curda no Nordeste ao governo nacional. "Este processo é complicado e sensível, mas é necessário", disse Al-Shaibani, acrescentando que "atrasar a implementação deste acordo prolongará o caos, abrirá a porta para a interferência estrangeira e alimentará tendências separatistas". "Nosso objetivo

não é o domínio, mas a unificação", disse ele. "Estamos interessados em implementar este acordo e esperamos que o outro lado esteja seriamente comprometido com a implementação deste acordo", acrescentou. O SDF, o exército de facto da administração curda, controla a maioria dos campos de petróleo e gás na Síria. A força afirma que é independente do PKK, mas é dominada pelas Unidades de Protecção do Povo Curdo, ou YPG, que Ancara vê como uma ramificação do PKK. **Fonte-Reuters.**

## Israel pede ao TPI que retire mandados de prisão contra o primeiro-ministro



**O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.**

Israel pediu ao Tribunal Penal Internacional que rejeite seus mandados de prisão contra o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o ex-ministro da Defesa Yoav Gallant, enquanto os juízes do TPI reconsideram questões jurisdicionais complexas. Em um documento de 14 páginas datado de 9 de maio, mas postado ontem no site do TPI, Israel argumentou que os mandados emitidos em novembro eram nulos e sem efeito, enquanto os juízes avaliam uma contestação israelense anterior à jurisdição do TPI no caso.

Em uma decisão que ganhou as manchetes em todo o mundo, o TPI encontrou "motivos razoáveis" para acreditar que Netanyahu e Gallant tinham "responsabilidade criminal" por crimes de guerra e crimes contra a humanidade relacionados à guerra em Gaza. O tribunal também emitiu um mandado de crimes de guerra contra o principal comandante do Hamas, Mohammed Deif, pelos ataques de 7 de outubro que desencadearam o conflito. O caso contra Deif foi arquivado em fevereiro após sua morte. Israel, que não é um dos 125 membros do TPI, contestou a jurisdição do tribunal, mas os juízes da "Câmara de Pré-Julgamento" do TPI rejeitaram a oferta e emitiram os mandados de prisão. Mas no mês passado, a Câmara de Apelações do TPI decidiu que a Câmara de Pré-Julgamento errou ao rejeitar o desafio e ordenou que examinasse novamente em detalhes os argumentos de Israel. Israel e seus aliados reagiram furiosamente aos

mandados emitidos em 21 de novembro, Netanyahu descrevendo-o como uma "decisão antissemita" e o então presidente dos EUA, Joe Biden, classificando-o como "ultrajante".

Tecnicamente, qualquer membro do TPI é obrigado a prender Netanyahu se ele viajar para lá, embora o tribunal não tenha poder independente para fazer cumprir mandados. Israel argumentou em sua apresentação que Netanyahu poderia teoricamente ser preso enquanto o tribunal ainda estava avaliando se tinha jurisdição no caso. "Privar pessoas de sua liberdade com base em um mandado de prisão emitido na ausência das pré-condições legais necessárias é uma violação flagrante dos direitos humanos fundamentais e do Estado de Direito", argumentou Israel. Permitir que os mandados permaneçam em vigor durante as deliberações "é ilegal e mina a legitimidade do tribunal", disse Israel. **Fonte-Reuters.**

## **EUA e China concordam em reduzir tarifas**



**Os Estados Unidos e a China anunciaram ontem um acordo para reduzir drasticamente as tarifas por 90 dias.**

Os Estados Unidos e a China anunciaram ontem um acordo para reduzir drasticamente as tarifas por 90 dias, desescalando uma guerra comercial que abalou os mercados financeiros e levantou temores de uma desaceleração econômica global. Após suas primeiras conversas desde que o presidente dos EUA, Donald Trump, lançou sua guerra comercial, as duas maiores economias do mundo concordaram em um comunicado conjunto em reduzir suas tarifas de três dígitos para dois dígitos e continuarem as negociações.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, descreveu as conversas do fim de semana com o Vice-primeiro-ministro chinês He Lifeng e o representante de comércio internacional Li Chenggang como "produtivas" e "robustas". "Ambos os lados mostraram um grande respeito", disse Bessent a repórteres. O presidente dos EUA, Donald Trump, impôs tarifas de 145% sobre as importações para a China no mês passado - em comparação com 10% para outros países na blitz



tarifária global que ele lançou no mês passado. Pequim reagiu com tarifas de 125% sobre os produtos dos EUA.

Bessent disse que os dois lados concordaram em reduzir essas tarifas em 115 pontos percentuais, elevando as tarifas dos EUA para 30 por cento e as da China para 10 por cento. Em sua declaração, os dois lados concordaram em "estabelecer um mecanismo para continuarem as discussões sobre as relações econômicas e comerciais". A China saudou o "progresso substancial" feito nas negociações. "Este movimento ... é do interesse dos dois países e do interesse comum do mundo", disse o Ministério do Comércio chinês, acrescentando que espera que Washington continue trabalhando com a China "para corrigir a prática errada de aumentos unilaterais de tarifas". **Fonte-Reuters.**

**Nossas portas e corações estão abertos para você, Sr. Presidente**



**PRÍNCIPE TURKI AL-FAISAL**

**12 de maio de 2025**



**O presidente Trump foi calorosamente recebido durante sua última viagem ao Reino**

**Caro presidente Trump,**

Você veio entre parentes e que você trilhe um caminho fácil. Essa é a saudação árabe tradicional para os visitantes resumida em duas palavras em árabe: Ahlan Wa Sahlan. Você chega ao que se tornou um adjetivo banal: um momento "crucial". Tantos tempos cruciais vieram e se foram sem qualquer finalidade para uma negação flagrante dos direitos básicos do povo palestino. Rectificar esta situação seria uma conquista culminante não só para Vossa Excelência, Senhor

Presidente, como o homem que teria trazido a paz à Terra Santa, mas também para todos os valores que o seu país promoveu ao longo da sua história. Também impediria a matança endêmica de pessoas inocentes em ambos os lados do conflito palestino-israelense. A morte de um ser humano inocente é como matar toda a humanidade. Isso faz parte de um versículo do Alcorão.

**Sr. Presidente,**

A liderança e o povo de nosso país estão comprometidos com parcerias fortes e estratégicas com você e com o povo americano. Esse compromisso é histórico, como testemunha o acordo alcançado pelo Rei Abdulaziz e pelo Presidente Franklin Roosevelt há 80 anos. Foi reafirmado pelos benefícios mútuos de nossa cooperação econômica e militar. Isso é confirmado pelo número de nossos alunos que estudaram e continuam estudando em suas universidades. Mais de um milhão deles o fizeram ao longo desse tempo. Fica claro pela presença permanente de uma comunidade americana vivendo e trabalhando no Reino. Milhares fizeram isso. Mais importante ainda, esse compromisso sobreviveu e prosperou com as diferenças que tivemos nas últimas oito décadas. Essa é uma medida da força do relacionamento.

Seu amigo é aquele que lhe diz a verdade, não aquele que lhe diz o que você quer ouvir. Estas são palavras que você já ouviu do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em seu primeiro mandato.

Então, bem-vindo, Sr. Presidente. Nossas portas e corações estão abertos para você.

**O Príncipe Turki Al-Faisal** serviu como chefe da Directoria Geral de Inteligência - o principal serviço de inteligência estrangeira do Reino da Arábia Saudita - de 1977 a 2001. Ele foi nomeado embaixador do Reino da Arábia Saudita no Reino Unido em outubro de 2002. Ele serviu nesse cargo até julho de 2005, quando foi nomeado embaixador do Reino da Arábia Saudita nos EUA. Ele se aposentou em fevereiro de 2007. Ele é o fundador e curador da Fundação Rei Faisal e Presidente do Centro Rei Faisal de Pesquisa e Estudos Islâmicos.

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.